

# **GESTÃO DE RISCOS**

**JUSPREV – Previdência Associativa do Ministério  
Público e da Justiça Brasileira**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS**

**Ciclo – 2º Semestre de 2025**

Elaborado por:

Data A – Soluções em Previdência

Versão: 1.0

Data de emissão: 17 de março de 2026



## Sumário

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                       | <b>3</b>  |
| <b>2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA .....</b>       | <b>3</b>  |
| <b>2.1. BASE METODOLÓGICA DOS RISCOS REGISTRADOS.....</b>        | <b>4</b>  |
| <b>2.2. ANÁLISE E REAVALIAÇÃO DOS RISCOS.....</b>                | <b>5</b>  |
| <b>2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS .....</b>                          | <b>6</b>  |
| <b>3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES .....</b> | <b>7</b>  |
| <b>3.1. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS .....</b>                      | <b>7</b>  |
| <b>3.2. INDICADORES E EVOLUÇÕES .....</b>                        | <b>8</b>  |
| <b>3.2.1. A Matriz de Riscos .....</b>                           | <b>9</b>  |
| <b>3.2.2. Risco Inerente e Risco Residual .....</b>              | <b>11</b> |
| <b>3.2.3. Comprometimento Financeiro .....</b>                   | <b>13</b> |
| <b>4. CONCLUSÃO .....</b>                                        | <b>15</b> |
| <b>5. PRÓXIMOS PASSOS .....</b>                                  | <b>16</b> |

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório apresenta os resultados do processo de Gestão de Riscos da JUSPREV, desenvolvido com o apoio da Data A Soluções em Previdência, referente ao 2º semestre de 2025. O trabalho foi conduzido em conformidade com a Política de Gestão de Riscos da Entidade e alinhado às melhores práticas de governança aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, com utilização do sistema Harpa como ferramenta de apoio à identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos institucionais.

Durante o período avaliado, o ciclo de gestão de riscos teve como foco não apenas a manutenção e atualização da Matriz de Riscos, mas também a execução e acompanhamento de planos de ação voltados à mitigação de riscos previamente identificados, promovendo a redução dos níveis de exposição da Entidade em processos considerados relevantes. As ações implementadas refletem o amadurecimento contínuo da gestão de riscos, com fortalecimento dos controles internos e aprimoramento das práticas operacionais.

A estrutura deste relatório contempla a metodologia aplicada na gestão de riscos, os critérios utilizados para identificação, análise e classificação dos riscos, bem como a avaliação dos principais indicadores disponibilizados pelo sistema Harpa, incluindo a evolução da Matriz de Riscos, a relação entre Risco Inerente e Risco Residual e o comprometimento financeiro estimado associado aos riscos mapeados.

Com essa abordagem, o relatório tem por finalidade apresentar uma visão consolidada do nível de exposição aos riscos da JUSPREV e evidenciar os resultados obtidos a partir das ações de tratamento implementadas no período, subsidiando os processos decisórios das instâncias de governança e contribuindo para o fortalecimento contínuo da gestão, da transparência e da sustentabilidade institucional da Entidade.

## **2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA**

A Gestão de Riscos da JUSPREV encontra-se estruturada e operacionalizada por meio do sistema Harpa, ferramenta já institucionalizada na Entidade e utilizada de forma contínua para registro, acompanhamento e monitoramento dos riscos corporativos.

A metodologia adotada está fundamentada nos princípios estabelecidos pela ISO 31.000, observando também as diretrizes constantes no Manual de Controles Internos da Abrapp e os conceitos da Supervisão Baseada em Risco (SBR) adotados pela PREVIC, assegurando alinhamento às melhores práticas aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Considerando que a Matriz de Riscos da JUSPREV foi estruturada em ciclos anteriores, o período referente ao 2º semestre de 2025 concentrou-se na execução, acompanhamento e avaliação dos tratamentos definidos para os riscos já mapeados, bem como na reavaliação periódica dos níveis de exposição registrados no sistema.

Dessa forma, o ciclo analisado teve como objetivo principal verificar a efetividade dos controles existentes, acompanhar a implementação dos planos de ação e avaliar os impactos das medidas adotadas sobre o nível de risco residual da Entidade, promovendo o aprimoramento contínuo da gestão de riscos.

## **2.1. BASE METODOLÓGICA DOS RISCOS REGISTRADOS**

Os riscos atualmente registrados no sistema Harpa foram originalmente identificados com base na metodologia FMEA (Failure Mode and Effects Analysis – Análise de Modos e Efeitos de Falha), estruturados a partir dos elementos de causa, evento e efeito, permitindo a adequada compreensão das origens das exposições e de seus potenciais impactos sobre os processos da Entidade.

Essa abordagem está alinhada às diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV e aos princípios da norma ISO 31000, que orienta a estruturação de processos sistemáticos para identificação, análise, tratamento e monitoramento dos riscos organizacionais. Nesse contexto, a utilização da metodologia FMEA contribui para a decomposição estruturada dos riscos, favorecendo a análise de suas causas, a avaliação da probabilidade de ocorrência e a mensuração dos impactos associados.

Ainda que o ciclo referente ao 2º semestre de 2025 não tenha contemplado uma etapa estruturada de identificação de riscos, a base metodológica previamente estabelecida permaneceu como referência para a análise, reavaliação e definição dos tratamentos

aplicáveis aos riscos registrados, assegurando a consistência histórica das informações e a rastreabilidade das decisões registradas no sistema.

A manutenção dessa padronização metodológica permite que os tratamentos definidos atuem diretamente sobre as causas dos riscos identificados, contribuindo para a redução da probabilidade de ocorrência dos eventos e, consequentemente, para a mitigação dos impactos potenciais sobre as atividades da Entidade.

## **2.2. ANÁLISE E REAVALIAÇÃO DOS RISCOS**

A análise dos riscos da JUSPREV é conduzida com base em metodologia estruturada, considerando dois critérios principais:

- a) Probabilidade de ocorrência: representa a chance de materialização do evento de risco durante a execução do processo, classificada nas categorias rara, ocasional, provável ou quase certa;
- b) Impacto: corresponde às consequências potenciais decorrentes da materialização do risco, avaliadas sob as dimensões financeira, legal e reputacional, permitindo mensurar o comprometimento institucional associado.

A combinação entre probabilidade e impacto resulta na determinação do nível de criticidade do risco por meio do indicador de Supervisão Baseada em Risco (SBR), calculado automaticamente pelo sistema Harpa em escala numérica de 1 a 10. Esse indicador possibilita o posicionamento dos riscos nos quadrantes da Matriz de Riscos da Entidade (Educação, Orientação, Monitoramento e Fiscalização) apoiando a priorização das ações de tratamento.

No processo de avaliação, são considerados os conceitos de Risco Inerente e Risco Residual:

- Risco Inerente: representa o nível de exposição ao risco antes da aplicação de controles ou ações de tratamento, refletindo a vulnerabilidade natural do processo.
- Risco Residual: corresponde ao nível de risco remanescente após a definição e implementação de tratamentos para o risco. Esse nível passa a ser estabelecido

a partir da inclusão de tratamentos no sistema Harpa e é atualizado sempre que novos tratamentos são registrados ou quando há alterações nas ações previamente definidas, permitindo evidenciar a efetividade das medidas adotadas pela Entidade.

Durante o ciclo do 2º semestre de 2025, essa metodologia foi aplicada na reavaliação dos riscos já registrados na Matriz de Riscos, com foco na verificação dos efeitos decorrentes da execução dos planos de ação implementados, permitindo analisar eventuais alterações nos níveis de exposição dos riscos e seu posicionamento na Matriz de Riscos da Entidade.

### **2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS**

O ciclo de Gestão de Riscos do período concentrou-se na execução e acompanhamento dos tratamentos definidos para os riscos ativos da Entidade, com destaque para a implementação de planos de ação voltados à mitigação de exposições consideradas relevantes.

As estratégias de tratamento adotadas seguem as diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV, compreendendo:

- a) Aceitar – manutenção do risco em níveis considerados compatíveis com o apetite a risco da Entidade, mediante justificativa formal;
- b) Mitigar – implementação de ações destinadas à redução da probabilidade de ocorrência e/ou dos impactos associados ao risco, incluindo aprimoramento de controles, ajustes operacionais e definição de planos de ação monitorados no sistema Harpa;
- c) Eliminar – adoção de medidas que resultem na extinção da exposição ao risco.

O acompanhamento dos tratamentos é realizado de forma contínua no Harpa, permitindo avaliar a efetividade das ações implementadas e apoiar a evolução do risco inerente para níveis residuais mais adequados ao ambiente de controle da Entidade.

### **3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES**

#### **3.1. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS**

O ciclo de Gestão de Riscos referente ao 2º semestre de 2025 foi conduzido conforme as diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV, com foco no acompanhamento dos riscos registrados na Matriz de Riscos da Entidade e na execução dos tratamentos definidos para o período.

Considerando que a gestão de riscos já se encontra institucionalizada na Entidade e que a Matriz de Riscos foi estruturada em ciclos anteriores, as atividades do período concentraram-se na implementação e acompanhamento dos planos de ação voltados à mitigação de riscos específicos, bem como na reavaliação periódica dos níveis de exposição registrados no sistema Harpa.

Os planos de ação executados tiveram como objetivo fortalecer controles existentes, aprimorar procedimentos operacionais e reduzir a probabilidade de ocorrência ou os impactos associados aos riscos avaliados. A implementação dessas medidas possibilitou a redução do nível de risco residual em determinados casos, refletindo a evolução da gestão de riscos da Entidade ao longo do período.

Paralelamente à execução das ações de mitigação, os riscos classificados em níveis de menor criticidade foram mantidos sob monitoramento contínuo, com registro formal da estratégia de tratamento adotada no sistema Harpa, conforme os critérios definidos na Política de Gestão de Riscos.

A definição das estratégias de tratamento considerou o apetite a risco da Entidade, a relevância dos processos envolvidos e a relação custo-benefício das medidas de controle aplicáveis. Dessa forma, foram adotadas abordagens distintas conforme a natureza e criticidade dos riscos avaliados, incluindo a manutenção de riscos sob aceitação monitorada e a implementação de ações de mitigação quando identificadas oportunidades de redução da exposição.

Todos os registros referentes às avaliações, tratamentos e evidências dos planos de ação implementados encontram-se devidamente documentados no sistema Harpa,

garantindo rastreabilidade das decisões e transparência no acompanhamento da gestão de riscos.

A relação completa dos riscos avaliados e seus respectivos tratamentos está apresentada no Anexo I – Matriz de Riscos, enquanto as evidências relacionadas à execução dos planos de ação encontram-se consolidadas no Anexo II – Tratamentos Concluídos.

### **3.2. INDICADORES E EVOLUÇÕES**

O sistema Harpa disponibiliza um conjunto de indicadores que permitem acompanhar de forma estruturada a evolução da gestão de riscos da Entidade, fornecendo suporte para o monitoramento dos níveis de exposição e para a avaliação da efetividade dos tratamentos implementados.

Entre os principais indicadores utilizados pela JUSPREV destacam-se a Matriz de Riscos, os indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual e o indicador de Comprometimento Financeiro. Em conjunto, esses instrumentos permitem visualizar a distribuição dos riscos da Entidade, acompanhar a evolução da exposição ao longo do tempo e avaliar os impactos potenciais associados aos riscos identificados.

A Matriz de Riscos constitui a principal ferramenta visual para análise da criticidade dos riscos, organizando-os conforme sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial. Essa representação facilita a identificação dos riscos mais relevantes e auxilia na priorização das ações de tratamento.

Os indicadores de Risco Inerente e Risco Residual, por sua vez, permitem avaliar o nível médio de exposição da Entidade antes e após a aplicação de controles e tratamentos, fornecendo uma visão consolidada da evolução da gestão de riscos ao longo dos ciclos de avaliação.

Já o indicador de Comprometimento Financeiro apresenta a estimativa de impacto econômico associado à eventual materialização dos riscos registrados, considerando diferentes faixas de probabilidade de ocorrência. Esse indicador auxilia na compreensão

da exposição financeira potencial da Entidade e contribui para o planejamento e priorização das ações de mitigação.

Nos itens a seguir, são apresentados os principais indicadores da gestão de riscos da JUSPREV, bem como a análise dos resultados observados no ciclo referente ao 2º semestre de 2025.

### 3.2.1. A Matriz de Riscos

A Matriz de Riscos da JUSPREV organiza os riscos identificados conforme sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial, permitindo visualizar o nível de criticidade das exposições da Entidade e apoiar a priorização das estratégias de tratamento.

No início do ciclo de gestão referente ao 2º semestre de 2025, antes da execução dos tratamentos definidos para o período, a distribuição dos riscos da Entidade encontrava-se conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1 – Matriz de Riscos no início do ciclo de tratamento**



Nesse momento, a Matriz de Riscos apresentava 124 riscos registrados, distribuídos da seguinte forma:

- 110 riscos (88,71%) no quadrante de Educação;
- 5 riscos (4,03%) no quadrante de Orientação;

- 9 riscos (7,26%) no quadrante de Monitoramento;
- nenhum risco no quadrante de Fiscalização.

Essa distribuição indicava que a maior parte dos riscos da Entidade já se encontrava em níveis reduzidos de criticidade, concentrando-se principalmente no quadrante de Educação, caracterizado por riscos com baixa probabilidade de ocorrência e impacto limitado.

Ao longo do ciclo analisado, foram executados os tratamentos definidos para os riscos classificados nos quadrantes de maior criticidade, conforme os planos de ação registrados no sistema Harpa.

Após a execução das ações previstas para o período, a distribuição dos riscos passou a apresentar a configuração demonstrada na Figura 2.

**Figura 2 – Matriz de Riscos após a execução dos tratamentos**



Ao final do período analisado a Matriz de riscos passou a ser distribuída da seguinte forma:

- 115 riscos (92,74%) no quadrante de Educação;
- nenhum risco no quadrante de Orientação;
- 9 riscos (7,26%) no quadrante de Monitoramento;
- nenhum risco no quadrante de Fiscalização.

A comparação entre os dois momentos evidencia um movimento de redução da criticidade de parte dos riscos anteriormente classificados no quadrante de Orientação, que passaram a ser posicionados no quadrante de Educação após a execução das ações de tratamento. Esse comportamento indica que as medidas implementadas contribuíram para reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou os impactos associados a determinados riscos, refletindo a efetividade dos controles adotados.

Destaca-se ainda que não houve aumento no número de riscos classificados nos quadrantes de maior criticidade, mantendo-se estável a quantidade de riscos no quadrante de Monitoramento e inexistentes riscos no quadrante de Fiscalização. Esse cenário reforça a consistência do ambiente de controle da Entidade e a efetividade do acompanhamento realizado ao longo do ciclo.

A relação completa dos riscos considerados na Matriz encontra-se apresentada no Anexo I – Matriz de Riscos Consolidada, no qual são detalhados os elementos de causa, evento e efeito, bem como as estratégias de tratamento aplicadas.

### **3.2.2. Risco Inerente e Risco Residual**

Além da análise da distribuição dos riscos na Matriz de Riscos, o sistema Harpa também disponibiliza indicadores consolidados que permitem acompanhar a evolução da exposição da Entidade por meio dos conceitos de Risco Inerente e Risco Residual.

O Risco Inerente representa o nível de exposição associado a um risco antes da aplicação de controles ou ações de tratamento, refletindo a vulnerabilidade natural do processo em que o risco está inserido. Já o Risco Residual corresponde ao nível de risco remanescente após a implementação dos controles e tratamentos definidos, evidenciando o efeito das medidas adotadas pela Entidade para redução da exposição identificada.

No sistema Harpa, esses indicadores são apresentados de forma consolidada por meio de cartões que representam a média dos níveis de risco da Entidade, permitindo acompanhar de forma objetiva a evolução da gestão de riscos ao longo do tempo.

A Figura 3 apresenta os indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual registrados no período analisado.

**Figura 3 – Indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual**



No 2º semestre de 2025, os valores médios registrados foram:

- Risco Inerente: 2,39
- Risco Residual: 1,67

Ambos os indicadores se encontram posicionados no quadrante de Educação, indicando que, de forma geral, os riscos da Entidade apresentam baixa probabilidade de ocorrência e impactos limitados.

A diferença entre os dois indicadores representa uma redução aproximada de 30,13% no nível médio de risco, refletindo o efeito acumulado dos controles implementados e dos tratamentos realizados ao longo dos diferentes ciclos de gestão de riscos conduzidos pela Entidade.

Esse resultado evidencia que as medidas adotadas ao longo do tempo contribuíram para reduzir a exposição aos riscos inicialmente identificados, reforçando a efetividade do ambiente de controle e a maturidade do processo de gestão de riscos da JUSPREV.

De forma geral, os indicadores consolidados demonstram que a Entidade mantém sua exposição a riscos em níveis compatíveis com o ambiente de controle existente e com o

apetite a risco definido, permitindo que a gestão de riscos continue atuando de forma preventiva e estruturada no acompanhamento dos processos organizacionais.

### 3.2.3. Comprometimento Financeiro

O indicador de Comprometimento Financeiro representa a estimativa de impacto econômico associado à eventual materialização dos riscos registrados na Matriz de Riscos da Entidade. Esse indicador considera os valores atribuídos aos impactos financeiros potenciais de cada risco, ponderados pelas respectivas probabilidades de ocorrência.

Diferentemente de outros indicadores da gestão de riscos, o comprometimento financeiro deve ser interpretado principalmente como uma fotografia do cenário de exposição no momento da análise, uma vez que alterações na matriz — como inclusão de novos riscos, revisão de impactos ou mudanças nas probabilidades — podem modificar o volume total estimado ao longo do tempo.

No início do ciclo de tratamento analisado, a distribuição do comprometimento financeiro encontrava-se conforme demonstrado na Figura 4.

**Figura 4 – Comprometimento financeiro no início do ciclo**



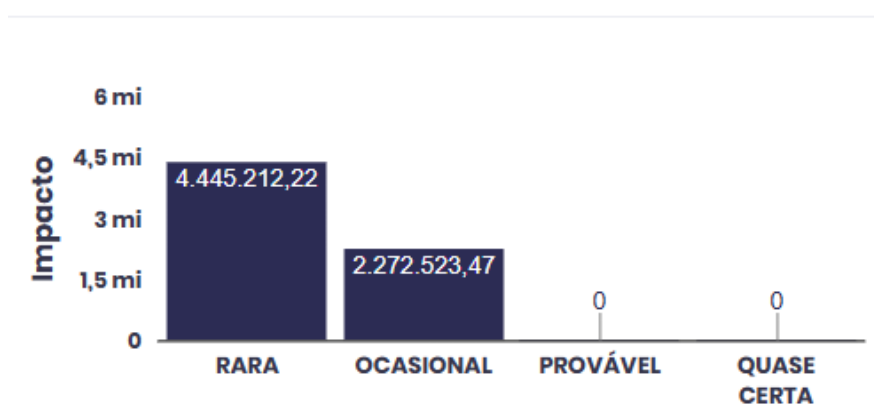
Nesse momento, os valores estimados por faixa de probabilidade eram:

- Probabilidade Rara: R\$ 4.395.129,50
- Probabilidade Ocasional: R\$ 1.952.357,97
- Probabilidade Provável: R\$ 250.000,00

- Probabilidade Quase Certa: R\$ 120.248,22

Após a execução dos tratamentos e a reavaliação dos riscos registrados no sistema Harpa, a distribuição passou a apresentar a configuração demonstrada na Figura 5.

**Figura 5 – Comprometimento financeiro após os tratamentos**



No cenário atual, os impactos estimados por faixa de probabilidade são:

- Probabilidade Rara: R\$ 4.445.212,22
- Probabilidade Ocasional: R\$ 2.272.523,47
- Probabilidade Provável: R\$ 0,00
- Probabilidade Quase Certa: R\$ 0,00

A comparação entre os dois momentos evidencia uma redução do comprometimento financeiro associado aos riscos com maior probabilidade de ocorrência, especialmente nas faixas Provável e Quase Certa, indicando que os tratamentos implementados contribuíram para reduzir a exposição a eventos com maior chance de materialização.

Observa-se, por outro lado, um aumento nos valores estimados para os riscos classificados nas faixas Rara e Ocasional, decorrente do reposicionamento de parte dos riscos na Matriz após a execução dos tratamentos implementados no período. A redução da probabilidade de ocorrência associada a determinados riscos resultou na migração de seus impactos ponderados para faixas de probabilidade inferiores, aumentando o volume financeiro agregado nessas categorias.

Embora tenha ocorrido essa redistribuição entre as faixas de probabilidade, o impacto financeiro total estimado permaneceu estável, indicando que a variação observada decorre da mudança no perfil de probabilidade dos riscos, e não da elevação da exposição financeira da Entidade.

De forma geral, o cenário observado indica que a exposição financeira da JUSPREV permanece concentrada em riscos de baixa probabilidade de ocorrência, o que é considerado adequado sob a perspectiva das boas práticas de gestão de riscos. O monitoramento desses riscos continua sendo realizado por meio do sistema Harpa e das revisões conduzidas no âmbito do processo de gestão de riscos da Entidade.

#### **4. CONCLUSÃO**

O ciclo de Gestão de Riscos referente ao 2º semestre de 2025 evidencia a continuidade do processo de aprimoramento da gestão de riscos da JUSPREV, conduzido em conformidade com a Política de Gestão de Riscos da Entidade e apoiado pelo sistema Harpa.

Durante o período analisado, foram executados planos de ação voltados à mitigação de riscos previamente identificados, contribuindo para a redução da criticidade de parte dos riscos registrados na Matriz de Riscos. Os resultados observados demonstram a efetividade das medidas adotadas e o fortalecimento do ambiente de controle da Entidade.

Paralelamente à execução dos tratamentos, foi realizado o acompanhamento contínuo dos riscos já registrados na Matriz de Riscos da Entidade, com a reavaliação de seus níveis de exposição e a atualização das informações registradas no sistema Harpa, assegurando a consistência e a aderência da gestão de riscos ao contexto operacional da JUSPREV.

A análise dos indicadores consolidados demonstra que a maior parte dos riscos da JUSPREV permanece posicionada no quadrante de Educação, indicando níveis reduzidos de criticidade e baixa probabilidade de ocorrência. Da mesma forma, os indicadores médios de Risco Inerente e Risco Residual permanecem dentro desse mesmo

quadrante, refletindo a efetividade dos controles existentes e das ações de tratamento implementadas ao longo dos ciclos de gestão.

No que se refere ao Comprometimento Financeiro, observa-se que a maior parte da exposição potencial da Entidade encontra-se associada a riscos classificados como raros ou ocasionais, enquanto os riscos com maior probabilidade de ocorrência apresentam impactos financeiros reduzidos ou inexistentes. Esse comportamento é considerado adequado sob a perspectiva das boas práticas de gestão de riscos, pois indica que os cenários de maior impacto estão associados a eventos de menor probabilidade de materialização.

De forma geral, os resultados apresentados neste relatório demonstram que a JUSPREV mantém sua exposição a riscos em níveis compatíveis com o ambiente de controle existente e com o apetite a risco definido, reforçando a maturidade do processo de gestão de riscos da Entidade e sua contribuição para o fortalecimento da governança, da transparência e da segurança na condução das atividades institucionais.

## **5. PRÓXIMOS PASSOS**

Considerando a continuidade do processo de gestão de riscos da JUSPREV, as próximas etapas do ciclo contemplarão as seguintes atividades:

### **1. Alinhamento estratégico**

Realização de alinhamento entre as equipes da JUSPREV e da Data A para definição das diretrizes e prioridades do próximo ciclo da gestão de riscos, considerando os resultados obtidos no período analisado e o apetite a risco definido pela Entidade.

### **2. Sugestão de tratamentos**

Análise dos riscos registrados na Matriz de Riscos e proposição de estratégias de tratamento adequadas ao nível de exposição identificado, buscando reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou os impactos associados sempre que identificadas oportunidades de aprimoramento dos controles existentes.

### **3. Atualização do sistema Harpa**

Registro dos tratamentos definidos no sistema Harpa, a partir das indicações da equipe da JUSPREV, bem como eventual inclusão de novos riscos identificados durante o acompanhamento contínuo dos processos da Entidade, assegurando que a Matriz de Riscos permaneça atualizada e aderente à realidade operacional.

### **4. Acompanhamento das ações de tratamento**

Monitoramento periódico da execução dos planos de ação definidos — incluindo aqueles ainda em andamento — e avaliação da efetividade dos controles implementados, promovendo o acompanhamento contínuo da Matriz de Riscos e a manutenção da cultura de gestão de riscos na Entidade.

### **5. Emissão do relatório do próximo ciclo**

Consolidação dos resultados obtidos no período, incluindo a análise da evolução dos indicadores de risco, e apresentação das conclusões e recomendações no relatório subsequente da gestão de riscos.